

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas

DANIELLA SOUZA MEIRA

ANÁLISE DOS PARÂMETROS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
**Docência, experiência e processos criativos**

Belo Horizonte

2023

DANIELLA SOUZA MEIRA

ANÁLISE DOS PARÂMETROS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
**Docência, experiência e processos criativos**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador (a): Dra. Professora Camila Rodrigues Moreira Cruz

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **DANIELLA SOUZA MEIRA**, Nº. DE REGISTRO: **2021695349**.

TRABALHO FINAL: **“ANÁLISE DOS PARÂMETROS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DOCÊNCIA, EXPERIÊNCIA E PROCESSOS CRIATIVOS”.**

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

**APROVADO** em 15 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2531502** e o código CRC **947B8080**.

---

Referência: Processo nº 23072.243730/2023-50

SEI nº 2531502

## **Agradecimentos**

Agradeço ao meu incrível companheiro de trincheiras Fernando Alvarenga por todo apoio, amor e amizade;

Agradeço à minha filha Cristal Alvarenga por todo amor que compartilhamos juntas;

Agradeço imensamente pela Orientadora Camila Moreira Cruz, por tornar esse trabalho possível de se realizar;

Enfim, sigo agradecendo por todos que de alguma forma contribuem para o meu crescimento e evolução nessa incrível jornada que é a vida.

**ANÁLISE DOS PARÂMETROS QUE NORTEIAM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Docência, experiência e processos criativos**

**RESUMO**

Esse artigo trata do processo de ensino e aprendizagem em artes visuais na educação infantil. Desta forma, serão analisadas as bases teóricas do fazer docente, sob a luz do ensino de artes visuais, a partir de alguns contextos artísticos vivenciados pelo professor, vislumbrando entender quais os principais desafios encontrados na sua trajetória. Nessa perspectiva, essa pesquisa deseja refletir sobre a importância da formação docente para o ensino de artes. De acordo com a BNCC ( Base Nacional Comum Curricular) o campo de experiências que permitem traços, sons, cores e formas ocupa um lugar significativo na construção e desenvolvimento dos indivíduos, por diferentes linguagens, criando assim trajetórias artísticas e culturais.

**Palavras-chave:** formação docente; experimentação; artes visuais.

## **ANALYSIS OF THE PARAMETERS THAT GUIDE THE TEACHING OF ARTS IN CHILDHOOD EDUCATION: Teaching, experience and creative processes**

### **ABSTRACT**

This article deals with the teaching and learning process in visual arts in early childhood education. In this way, the theoretical bases of teaching will be analyzed, in the light of visual arts teaching, based on some artistic contexts experienced by the teacher, with a view to understanding the main challenges encountered in their trajectory. From this perspective, this research aims to reflect on the importance of teacher training for teaching arts. According to the BNCC (Base Nacional Comum Curricular) the field of experiences that allow traces, sounds, colors and shapes occupies a significant place in the construction and development of individuals, through different languages, thus creating artistic and cultural trajectories.

**Keywords:** teacher training; experimentation; visual arts.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	7
PARÂMETROS E CONSTRUÇÕES DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	8
CAMPO DAS ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	11
A EXPERIÊNCIA EM ARTES VISUAIS COMO IMPULSIONADOR DA PRÁTICA DOCENTE .....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	22



## INTRODUÇÃO

Essa investigação surge da análise do entendimento da educação infantil como campo de experiência. Traços, sons, cores e formas, são articulados entre saberes presentes nos fenômenos artísticos que envolvem as artes visuais, a dança, o teatro e a música. A partir dessas experiências, as crianças podem se expressar por diferentes linguagens, manifestando suas próprias trajetórias artísticas e culturais. Sendo assim “a aprendizagem de arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2017, p.193). Desta forma, a BNCC trata o campo de experiência traços, sons, cores e formas, como algo que contribui:

[...] para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p.41)

Nesse sentido, as manifestações artísticas não se reduzem a produções puristas de aquisição de técnicas e códigos linguísticos, mas sim como uma necessidade de vivência de prática artística enquanto prática social necessária para que os alunos se tornem o centro de suas ações no mundo e para o mundo. Desta forma, Ana Mae Barbosa (1995) propõe que o ensino de arte, a partir de suas diferentes linguagens, tem seu conhecimento específico apresentado em três dimensões: o fazer artístico, a apreciação e a contextualização.

O fazer artístico parte da ação criadora, tendo como ponto inicial os recursos pessoais, a pesquisa de materiais e técnicas e a relação entre perceber e imaginar o trabalho de arte. A apreciação parte do contato com as informações e qualidades que são perceptivas de forma objetiva e subjetiva, de modo que as formas significam coisas, e essas coisas acabam por se apresentar de modo diferente para cada pessoa. A contextualização é feita a partir da reflexão sobre como o objeto se

apresenta em um determinado contexto histórico, artístico e cultural, e como esse contexto em conjunto com seus elementos constitui a produção artística.

A Abordagem Triangular é, portanto, um referencial, uma possibilidade concreta de trabalho complexo em arte/educação; cabe ao arte/educador levar em consideração as diversas possibilidades de expressão abordadas pela abrangência dos objetos artísticos e as especificidades educacionais de formação que pontue como relevantes (PIMENTEL, 2010, p. 212)

Logo, sendo a abordagem triangular uma possibilidade concreta que perpassa tanto aluno quanto professor, as categorias que a constituem devem ser experienciadas por todos os sujeitos inseridos no processo de ensino aprendizagem para que toda a potencialidade do fazer artístico seja alcançada em cada uma das etapas desenvolvidas em sala de aula.

## **PARÂMETROS E CONSTRUÇÕES DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, onde a partir dela que a criança dá início à sua jornada educacional. É por meio dela que os sujeitos são inseridos em um contexto de formação e desenvolvimento integral, de forma a propiciar uma ampliação do universo de experiências, conhecimento e novas aprendizagens. Ao que concerne sobre os direitos de aprendizagem presentes na BNCC, (que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se), podemos observar o direito de expressar como sendo um eixo importante para o parâmetro de desenvolvimento e construção do ensino de artes na educação infantil.

Partindo deste princípio norteador presente na BNCC, o trabalho desenvolvido no campo de experiência traços, cores, sons e formas deve tratar de:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.(BRASIL, 2017, p.37)

Podemos vislumbrar através dos eixos estruturantes e das práticas pedagógicas, uma necessidade do trabalho do educador a partir de uma prática reflexiva, a fim de garantir a pluralidade de oportunidades para o fomento do pleno desenvolvimento dos indivíduos, entende-se a peculiaridade e importância de se inserir os sujeitos em uma sociedade plural e multicultural. Logo o ensino de artes viabiliza o entendimento e potencializa as experiências dos indivíduos, de forma que desde muito pequenas as crianças vivenciam e constroem suas próprias trajetórias artísticas e culturais.

A BNCC ressalta que na educação infantil deve:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca [...] (BRASIL, 2017, p.37).

Assim podemos examinar através das diretrizes regulamentadoras uma vasta contribuição de elementos que propiciam estímulos do ensino de artes visuais na educação infantil, por:

[...] É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (BRASIL, 1998, p.91)

Portanto, o fazer artístico pode estar intimamente atrelado à experimentação de objetos e exploração de diferentes ambientes e recursos de diversos materiais que ao serem experienciados pelas crianças, elas vivenciam práticas significativas que potencializam cada vez mais o olhar artístico.

Assim BARBIERI(2012), afirma:

O ensino deve estar conectado ao seu tempo. Se pensarmos na produção de arte contemporânea, os mais variados aspectos da vida ressoam nas poéticas dos artistas (...) tudo é assunto para a arte. A arte, como todas as outras áreas, permeia o dia a dia da criança. (BARBIERI, 2012, p. 25)

Segundo o autor BARBIERI (2012), é importante que o ensino de artes visuais esteja atrelado ao tempo que estamos vivendo, neste sentido podemos refletir sobre o momento contemporâneo, em que toda arte está voltada para esse movimento e percebemos que não somente no âmbito artístico, mas refletindo-se nas relações humanas, assim podemos inferir o pensamento sobre um ensino que contemple um cotidiano atual, e a partir dele estimular capacidades de uma produção autônoma dos indivíduos de forma crítica e reflexiva.

É partindo deste tempo contemporâneo, que os sujeitos serão transferidos para um ambiente familiar, sendo capaz de assimilar o que vê e o que ouve, para formular hipóteses, ideias e construir experiências, bagagem experimental que provocará novos olhares e perspectivas de ser e estar no mundo.

[...] uma experiência, desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona de modo diverso. Cada experiência é uma força em marcha. Seu valor não pode ser julgado se não na base de para que e para onde se move ela[...].(DEWEY,1952,p.29)

É nesse sentido que podemos inserir através da abordagem triangular de Ana Mae, um ensino transformador, a união do fazer refletir e contextualizar, refere-se a uma abordagem contemporânea que significativamente contribui nas experiências dos indivíduos, de forma que ao contato com o objeto, as crianças vivenciam a experiência de tocar, investigar, manipular, e ao contextualizar de acordo com sua realidade cotidiana, esta estará propensa a reflexão através da assimilação do experimentar. Esta oportunidade que está diante da criança, irá promover cada vez mais sua

autonomia das formas de pensar e agir, tal condição o favorece não somente enquanto aluno mas como um indivíduo social, capaz de julgar a sua realidade cotidiana social e poder se afirmar não somente no âmbito artístico, mas como um ser social.

Seguindo esta perspectiva do ensinar artes visuais na educação infantil, diante de tantos desafios e parâmetros que possam nortear esse trabalho, é possível vislumbrar uma questão pertinente ao que concerne sobre o docente que irá desenvolver esse papel. A formação inicial do professor é capaz de proporcionar toda a amplitude de práticas e experimentações necessárias para o ensino em artes visuais na educação infantil?

## **CAMPO DAS ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diante da pergunta anterior, foi possível perceber a existência de um conflito, entre a necessidade do fomento do ensino de artes visuais na educação infantil e o desafio de uma realidade questionável sobre a formação inicial dos professores. É perceptível no cotidiano escolar nas instituições de educação infantil, um cenário de escassez, no que refere-se as práticas de ensino de artes visuais, carência essa, que reverberam em trabalhos pouco consistentes, desprovido de contextualização e inconsistência no fazer artístico. Essa condição do trabalho docente, do ensino infantil, nos direciona a uma análise pertinente dos documentos que norteiam a formação docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Docente – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução N. 2, de 20 de dezembro de 2019, fundamentam-se na Lei de Diretrizes e Bases, Lei N. 9.394/1996, que em seu capítulo I, do objeto, em seu artigo 2º, prevê que a formação do docente pressupõe o desenvolvimento a partir das competências gerais previstas na BNCC, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando uma educação integral.

Da mesma forma, no artigo 4º da referida lei, ressalta que:

As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional;

II - prática profissional; e

III - engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e

IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

(BRASIL, 2019, p.2)

Nas Diretrizes Curriculares de Formação Docente de 2019, a organização dos cursos de formação aparece no capítulo IV, artigo 11º, a partir da estruturação da carga horária em três diferentes grupos:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (BRASIL, 2019, p.6)

Esta estruturação da carga horária tem como objetivo possibilitar as condições para o exercício do magistério, promovendo diversas possibilidades para a reflexão sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da prática docente de forma integral.

Dentre os objetivos propostos para a formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil, o parágrafo 2º do artigo 13 trata que essas 1.600 horas devem contemplar:

I - as especificidades das escolas de Educação Infantil – creche ou pré-escola – seus modos de organização, gestão e rotinas;

II - as particularidades do processo de aprendizagem

das crianças nas faixas etárias da creche e pré-escola;

III - os princípios didáticos de planejamento, encaminhamento e avaliação de propostas pedagógicas que tenham como referência os eixos estruturantes de brincadeiras e interações das DCNs da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC – conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se – para garantir a consecução dos objetivos de desenvolvimento e a aprendizagem organizados nos campos de experiência da Educação Infantil conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular:

- a) o Eu, o Outro e o Nós;
- b) corpo, gestos e movimentos;
- c) escuta, fala, pensamento e imaginação;
- d) traços, sons, cores e formas; e
- e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

IV - a revisão das áreas e componentes previstos pela BNCC-Educação Básica como um todo, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e

V - as competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes da Educação Básica. (BRASIL, 2019, p.7)

Analisando este trecho da lei, percebemos que os incisos IV e V tratam das competências gerais das áreas do conhecimento que compõem a educação básica. Deste modo, a partir das estruturas curriculares da educação básica como um todo, podemos inferir que a formação de professores parte de uma estrutura de prioridades, onde os campos da matemática e da língua portuguesa possuem um nível prioritário superior em relação ao campo das artes. Devido à carga horária anual de aulas tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

Partindo dessa afirmação, todo o processo presente entre estudos teórico-práticos, investigação, vivências e reflexão crítica presentes na formação inicial do professor no campo das artes visuais é deixado em segundo plano. Ou seja, todo o arcabouço necessário para a prática docente neste campo depende de experiências



particulares para o aperfeiçoamento técnico, pedagógico e prático do profissional docente. Nessa perspectiva de prioridades, em que o campo das artes não é dada de igual importância conforme outros conteúdos, observamos que há um desvio nas metas de formação, já que tal formação está para formação integral de outros indivíduos.

Dewey nos direciona a uma reflexão:

[...] De que servirá ganhar a habilidade de ler e escrever, conquistar certa quantidade de informação prescrita de geografia e história, se na luta, perde-se a própria alma, perde-se a capacidade de apreciar a própria vida, de perceber o valor relativo das coisas, perde-se o desejo de aplicar o que aprendeu, e se, acima de tudo, perde-se a capacidade de retirar de suas futuras experiências a lição que se esconde em todas elas? [...]. (DEWEY, 1952, p.43)

É importante enaltecer que ensinar artes na educação infantil é de suma importância, pois as crianças têm a oportunidade de construir seus alicerces sociais, emocionais e cognitivas na infância, e o elemento artístico, não pode estar em falta para formação do desenvolvimento integral conforme afirma LDB/96. Nesta trajetória, podemos nos apoiar diante da afirmação da colocação de arte apontada por

Barbosa (2005), em que afirma:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. A arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (p. 4).

Segundo essa afirmação também podemos conferir nos documentos instituídos na LDB, sendo como direito das crianças, nos diferentes níveis da educação básica, terem acesso ao patrimônio cultural da humanidade, considerando-se então o desenvolvimento pleno e integral das crianças. Inferimos que a partir dos documentos:

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (BRASIL, 1996).

Analisando portanto os parâmetro compreendemos que a educação precisa ter qualidade, mas para ter qualidade necessita-se uma formação adequada que corresponda com os ideias e interesses desse processo formador para qual será destinado, uma educação que humaniza deve-se receber uma formação que humaniza-se, para não apenas enaltecer das questões intelectuais, pois o intuito na referida lei é de fato o desenvolvimento integral, novamente BARBOSA(2005), afirma:

Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (p. 5).

Portanto, evidenciamos que a prática docente na educação infantil tem suas próprias peculiaridades, e que a formação destes professores podem promover práticas agrádaveis no âmbito de desenvolver as crianças integralmente e incentivar a partir da infância a percepção crítico reflexivo. Enaltecemos aqui o valor e a importância do ensino de artes, para o desenvolvimento humano e todas suas potencialidades.

## **A EXPERIÊNCIA EM ARTES VISUAIS COMO IMPULSIONADOR DA PRÁTICA DOCENTE**

Ao perpassar sobre a importância da formação docente, podemos compreender que experiências e vivências em arte, torna-se um elemento pouco explorado do carácter teórico e prático dos conteúdos determinados para a plena formação dos professores. Assim podemos observar, teorias sobre as quais se fazem necessária, para além de um currículo de formação, características peculiares que atravessam, o perfil docente específico para o ensino de artes visuais. Assim para Nóvoa(1995), a formação se constrói a partir de:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

Pensando em vislumbrar uma perspectiva do ensino de artes visuais, com maior efetividade, torna-se imprescindível a experiência do fazer arte no tocante das

múltiplas linguagens artísticas, experienciadas pelo professor, sendo até mesmo um fator de preponderância sobre supostos estímulos que impactam as práticas do ensino e aprendizagem em artes visuais. Pimentel assim narra em 2007:

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica que lhe possibilite a amplidão de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. (PIMENTEL, 2007, p.26)

Passamos a compreender as instâncias que envolvem a prática do professor reconhecendo a experiência como uma das ferramentas principais para ensinar a fazer arte. A experiência, segundo BONDÍA, 2002, “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Percebemos a partir dos pressupostos que a mesma torna-se uma ferramenta substancial da prática do fazer, sendo os conteúdos a informação pura, insuficiente para o exercício do ensino de artes visuais.

Sendo assim BONDÍA, afirma:

Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti experiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. (BONDÍA, 2002, p.21)

Podemos considerar que a experiência é um elemento de fortalecimento da prática docente, visto que na formação se faz necessário a presença de oportunidades que estimulam a construção da experiência e o fazer concernente a prática pedagógica. Conjetura essa que perpassa concepções de componentes reflexivos no qual substanciam a aquisição de novos conhecimentos para a constituição no âmbito de formação dos professores. Assim Freire 2014, p.17, nos direciona a um pensamento reflexivo acerca desta construção:

[...] não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem- realidade, homem mundo, ao contrário do contato animal com o mundo,[...] implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez,

condiciona ambas, ação e reflexão.(FREIRE, 2014, p.17)

Nessa perspectiva observamos a experiência como o assimilação do processo de construção do conhecimento e reconhecimento o qual poderá viabilizar, ferramentas potentes para o ensino e aprendizagem em artes visuais. LAMPERTS (2018), afirma que:

A experiência de um vínculo entre teoria e prática provoca a interação entre ideia e ação, proporcionando uma concepção de conhecimento pelo caminho do agir agindo e do fazer fazendo, criando experimentações que possibilitam condições críticas e reflexivas. (LAMPERTS, 2018, p.3)

Desse modo, de acordo com os autores, a experiência advém de uma interação necessária dos processos de absorção do mundo- realidade, é no fazer agindo que os sujeitos atuam, se reconhecem como parte da elaboração do conhecimento, produzindo assim repertórios de experimentação críticas e reflexivas.

Dewey(1959), portanto afirma:

Aprender da experiência é fazer associações retrospectivas e prospectivas entre aquilo que fazemos às coisas e aquilo que em consequência essas coisas nos fazem gozar ou sofrer. Em tais condições a ação torna-se uma tentativa; experimentar-se o mundo para saber como ele é. O que se sofre em consequência torna-se instrução—isto é, a descoberta das relações entre as coisas (DEWEY, 1959, p. 153).

É possível, portanto compreendermos que para o ensino de artes visuais na perspectiva da educação infantil, torna-se imprescindível a experiência da experimentação das diferentes linguagens artísticas, vivências essas que corroboram e impulsionam práticas singulares de ensino que conseqüentemente formarão sujeitos críticos e reflexivos, sendo capazes de viverem e desfrutarem do mundo que os cerca.

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com

a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL,1998,p.89)

Assim podemos observar a importância de se proporcionar experiências no âmbito do fazer para conhecer, investigar e explorar diferentes formas, pois fazendo assim na educação infantil, as crianças tem a possibilidade desde cedo de elaborarem questões, apreciar e refletirem. Neste sentido é fundamental, que o professor esteja, interessado em buscar novas experiências, assim Lavelberg narra que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (2003, p. 12).

O desdobramento da imaginação capaz de produzir e criar, a expansão e sensibilidade para as capacidades estéticas das crianças poderão acontecer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos “museus, galerias de arte, livros, filmes, revistas, gibis, vídeos, ateliês, artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc”.(BRASIL,1998,p.89).

Percebemos que o ensino de Arte é uma ferramenta potente para a reflexão sobre a realidade,na trajetória docente para o ensino de artes na educação infantil é de suma importância a experiência, poisé a partir dela que construímos caminhos apalpamos ideias, entrelaçamos conhecimentos, experimentamos novas oportunidades de gerar mudanças e consequentemente tranformar vidas, experiência requer vontade de potência,de deslocar de um espaço para o outro, é um humano de abraçar a vida, senti-la e um processo constante de afirma-la, sem experiência é o mesmo que sentir que nada mudou, pois ela cumpre o papel de nos revirar ao avesso e passamos a compreender e re significar a vida, “se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão”.(BONDÍA,2002,p.26)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de arte pode compreender ao mesmo tempo o experimentar e o criar. Estar, em contato com a arte, nos permite desenvolver nosso potencial criador. Que nos possibilita criar novas soluções para tudo o que observamos. Como campo de experiência, o ensino de arte e suas diferentes linguagens, possibilitam aos alunos aprendizado, transformador, modificando e ampliando a maneira com que vê a si mesmo e o mundo. Nesse sentido, o professor que realiza o trabalho em artes visuais na educação infantil deve considerar tanto sua experiência quanto a de cada sujeito que compõem o espaço da sala de aula e utilizá-la como ferramenta para esse processo.

Nesse sentido o processo de investigação dessa pesquisa, tornou possível analisar, diante das propostas de reflexão dos documentos e textos, a importância da formação docente para as práticas de ensino em artes visuais na educação infantil, e da experiência do fazer para o artista professor.

Faz-se necessário compreender que a separação dos paradigmas da informação e experiência, e a aplicação das artes visuais na educação infantil requer uma intensa dedicação no que concerne suas especificidades e estruturas de conhecimento. Isso demonstra que o pensamento, a imaginação, a percepção da criança necessitam serem elaboradas de forma integrada, propondo a contribuir para o desenvolvimento das habilidades criativas e produtivas.

Na trajetória de aprendizagem em artes visuais a criança desenvolve um caminho de criação e constituição individual que demandam preferências, práticas pessoais, aquisição de conhecimento, troca com o mundo e estímulo. É no fazer artístico e na convivência com as diferentes linguagens artísticas que significativamente o conhecimento em artes visuais vai se constituindo.

Sendo assim PILLOTTO,MOGNOL 2007 afirma:

O papel do docente em arte que atua no contexto da educação infantil [...] está centrado na valorização das múltiplas maneiras de aprender, pois acreditamos que cada criança tem sua forma própria de interação com as pessoas e o mundo, assim como necessidades diferenciadas nos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito capaz de organizar seu próprio conhecimento. (PILLOTTO; MOGNOL, 2007, p. 225)

Ressalta-se aqui a importância das experiências artísticas tanto para os professores e quanto para os alunos na Educação Infantil. Observa-se que a experiência permite um melhor desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades da criança, nas quais é favorecida a construção da sua autonomia como sujeito que aprende e que ensina. Outro aspecto crucial se dá a partir da compreensão de que a experiência em artes não acontece através do entretenimento a partir do lúdico. Ela, ocupa um espaço relevante para além desta etapa da educação básica, onde visto que o eixo geral do fazer artístico e, portanto, do fazer pedagógico em artes visuais, tem como base as interações dos sujeitos e objetos com o mundo.

Deste modo, é de extrema necessidade a existência de um compromisso sério com a formação continuada para professores, resgatando o valor da arte no ensino, com foco na experiência e construção de uma práxis educacional que favoreça a produção, inovação e envolvimento nas/das práticas artísticas, fazendo uso dos mais diversos espaços escolares.

Por fim, a importância deste debate não se encerra em por aqui. É preciso prosseguir com mais pesquisas e análises de modo que sua relevância no contexto e prática escolar atinja se dá através do o olhar social que possibilite ações sujeitos transformadoras de sua realidade.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 59-64, 1995.

BARBOSA, Ana M. **A Imagem no Ensino da Arte**: Editora Perspectiva S.A, 2005. São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**—v.l. 3— Conhecimento de Mundo. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

DEWEY, John **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira, 3. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional (1959b).

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Companhia Editora Nacional, 1952.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 2014.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MONGOL, Letícia Coneglian; PILLOTO, Silvia Sell Duarte. da Oliveira de. Arte, Educação e Cultura. Santa Catarina: Ed. da UFSM, 2007. p. 225 **A arte no contexto de Educação Infantil**. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, Educação e Cultura. Santa Catarina: Ed. da UFSM, 2007. p. 225.

NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In: Os professores e sua formação, Publicações Dom Quixote Ltda, Lisboa – Portugal, 1997.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de Arte: o contemporâneo de vinte anos In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 211-228.